



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACC
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE**

LINCOLN WESLEY ALVES DA SILVA

**CONTABILIDADE 4.0: O PAPEL DO CONTADOR COMO CONSULTOR NAS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS PARA AJUDÁ-LAS A SOBREVIVER
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

RIO DE JANEIRO

2021

LINCOLN WESLEY ALVES DA SILVA

**CONTABILIDADE 4.0: O PAPEL DO CONTADOR COMO CONSULTOR NAS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS PARA AJUDÁ-LAS A SOBREVIVER
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus da Praia Vermelha.

Orientadora: Docente Mônica Visconti

RIO DE JANEIRO

2021

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso aborda os impactos da crise gerada pela pandemia do novo coronavírus nas micro e pequenas empresas. Tem como objetivo central analisar o papel do contador como consultor na sobrevivência dos pequenos negócios.

Palavras-chave: Contador. Empresas. Consultor. Contabilidade 4.0. Pandemia. COVID-19. Empresários. Coronavírus.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Perfil das empresas pesquisadas.....	20
Gráfico 2: Regime tributário das empresas.....	21
Gráfico 3: Tempo de vida das empresas.....	21
Gráfico 4: Região onde as empresas estão localizadas.....	22
Gráfico 5: Contadores contratados pelas empresas desde a abertura.....	23
Gráfico 6: Diferencial para as empresas na contratação do contador.....	24
Gráfico 7: Serviços mais utilizados pelas empresas.....	25
Gráfico 8: Serviços que as empresas gostariam de receber dos contadores...	26
Gráfico 9: Frequência de atendimento do contador durante a pandemia.....	27
Gráfico 10: Percepção das empresas sobre as informações entregues pelos contadores na tomada de decisão do negócio.....	28
Gráfico 11: Percepção das empresas em relação ao conhecimento dos contadores sobre o setor de atuação das empresas.....	28
Gráfico 12: Percepção das empresas sobre as informações do contador no enfrentamento da crise.....	29
Gráfico 13: Percepção das empresas sobre a importância do contador no enfrentamento da crise.....	30
Gráfico 14: Percepção das empresas sobre a confiança nas informações prestadas pelos contadores.....	31

SUMÁRIO

- 1. INTRODUÇÃO**
- 2. TEMA E PROBLEMA**
- 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**
- 4. METODOLOGIA**
- 5. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS**
- 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**
- 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1 – INTRODUÇÃO

A economia mundial vem sofrendo grandes impactos desde o surgimento do novo coronavírus, inicialmente delimitado à China e a poucos países da Europa até sair do controle das autoridades sanitárias e transformar-se em uma pandemia, reconhecida assim pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, por meio do seu diretor-geral, Tedros Adhanom Ghebreyesus, em Genebra. Desde então, o mundo caminhou em direção a uma das maiores recessões em tempos de paz desde a Grande Depressão, com uma contração de 3,3%, segundo o relatório *World Economic Outlook* (WEO) do FMI, divulgado no dia 6 de março de 2021.

No Brasil, antes da chegada do novo coronavírus, o cenário era de recuperação lenta e gradual, após a forte recessão que o país enfrentou entre 2014 e 2016, segundo o Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (Codace) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) (2020). Entretanto, apesar das expectativas positivas com o crescimento econômico em 2020, o Brasil acabou tendo que lidar com mais uma forte crise. Com o objetivo de reduzir o impacto da pandemia na queda da atividade econômica, o governo federal aprovou o auxílio emergencial que beneficiou quase 70 milhões de brasileiros só em 2020, destinando cerca de R\$294 bilhões para a parcela da população mais necessitada. E, apesar da estimativa do Fundo Monetário Internacional (FMI), que previa uma retração de 9,1%, a atividade econômica no país registrou um recuo de 4,05%, segundo o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br).

Entre os agentes econômicos responsáveis pelo bom funcionamento da atividade, considerando o cenário pandêmico, as micro e pequenas empresas, optantes pelo Simples Nacional ou não, se destacam. Para se ter uma ideia, em fevereiro de 2021, elas foram responsáveis pela geração de 68,5% dos empregos criados no Brasil, correspondendo a pouco mais de 275 mil vagas, segundo o levantamento do SEBRAE com base nos dados do Caged do Ministério da Economia.

Contudo, apesar dos números supracitados, a realidade para esses negócios não é nada animadora. A pandemia do novo coronavírus interrompeu temporariamente a operação de mais de 10 milhões de pequenas empresas

espalhadas pelo Brasil, o que representa 58,9% do total desse sistema, conforme a segunda edição da pesquisa online “O impacto da pandemia de coronavírus nos Pequenos Negócios” realizada pelo SEBRAE (2020). Além disso, 73,4% das empresas se encontravam em uma situação financeira ruim antes mesmo do período pré-pandêmico, segundo o SEBRAE (2020).

Assim, diante de tamanha crise, é fundamental que o empresário encontre uma saída para salvar o seu negócio e continuar operando. Ainda segundo o estudo, entre as empresas que conseguiram permanecer em funcionamento, 41,9% se adaptaram para realizar entregas apenas por meio do atendimento online, enquanto 21,6% estão trabalhando remotamente.

Nesse sentido, as empresas contábeis, representadas pela figura de seus contadores sócios, também precisam se adaptar. O papel do profissional contábil é visto por muitos empresários como um mal necessário, com serviços que costumam oferecer poucas soluções. Portanto, o contador que deseja se diferenciar no mercado e obter sucesso vai precisar transformar essa realidade.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo atentar para os profissionais contábeis as oportunidades de atuação demandadas pelas micro e pequenas empresas desde o período pré-pandêmico e apresentar o papel fundamental do contador como consultor na sobrevivência e no crescimento das empresas diante dos desafios gerados pela COVID-19.

Para atingir o objetivo a que se propõe, o trabalho dividiu-se em:

- A identificação do problema que norteia o presente estudo, bem como a justificativa para o mesmo.
- O referencial teórico que dá embasamento e suporte ao trabalho;
- A metodologia, na qual apresenta os métodos e técnicas utilizados para validar cientificamente a pesquisa;
- A análise dos dados coletados e após este tópico serão apresentadas as conclusões do estudo.

Os pequenos negócios possuem um papel fundamental para o crescimento econômico do país por meio da geração de empregos e renda. Entretanto, lidar com as dificuldades como a burocracia, alta carga tributária,

risco-país e, agora, com uma pandemia global é extremamente desafiador. Para sobreviver ao caos é preciso, além da inovação, de todo suporte técnico e gerencial que os profissionais da contabilidade podem oferecer.

2 – TEMA E PROBLEMA

2.1 - CONTEXTUALIZAÇÃO

A crise causada pelo novo coronavírus acelerou uma demanda que já existia entre as micros e pequenas empresas por serviços contábeis de alto padrão, prezando pela qualidade das informações, e soluções que pudessem contribuir no gerenciamento do negócio. É possível ter a exata dimensão dessa necessidade por meio da pesquisa “Relação das MPE com os contadores” do SEBRAE (2016), onde 79% dos empresários acreditavam que os contadores deveriam oferecer mais recomendações para a melhoria do negócio. Além disso, essa nova forma de atuação do contador também teria um grande impacto no resultado das empresas contábeis, tendo em vista que 61% dos empresários estariam dispostos a pagar a mais por novos serviços.

A transformação tecnológica, o novo perfil de consumidor e as constantes mudanças de mercado reforçam ainda mais a necessidade de adaptação que um profissional precisa ter. E assim como em qualquer carreira, o contador também precisa se reinventar. Se já não bastasse as constantes mudanças legislativas que estão sempre exigindo atualização do contador para atingir o bom nível na prestação de serviço, a chegada do novo coronavírus acelerou ainda mais a modernização nas relações de trabalho. Esse cenário é visto como um grande desafio e vai exigir que o contador esteja além do seu conhecimento técnico.

Para Marion (1997), os contadores brasileiros, de forma geral, têm muita dificuldade de se adaptar. Segundo o autor, afirmações como "o usuário (cliente) da contabilidade é a pessoa mais importante no mundo contábil" não provocam a reflexão necessária entre os profissionais. Entretanto, para que o cliente enxergue o contador como um aliado, é preciso que o contador entenda a importância do seu papel para a sustentabilidade de uma empresa. Aquele profissional que consegue entender que sua função vai muito além do cumprimento de burocracias e que ele pode entregar a estratégia correta para o enfrentamento da crise, vai agregar muito mais valor para seus clientes.

2.2 - PROBLEMA

Diante do desafio que as micro e pequenas empresas têm de ter que enfrentar todas as dificuldades causadas pela pandemia do novo coronavírus, além daquelas que já eram conhecidas, o problema de pesquisa pode ser definido com o seguinte questionamento:

Como os contadores que atuam diretamente com os pequenos negócios podem se reinventar, diante de todos os desafios e mudanças, e apresentarem um papel consultivo para os pequenos empresários sobreviverem e crescerem durante a pandemia da COVID-19?

2.3 - OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem o objetivo de descrever a relação dos contadores com seus clientes em meio a pandemia da COVID-19 no Brasil, identificando quais são as necessidades das pequenas empresas para a sobrevivência no mercado, como também a proposta de valor que estes contadores podem entregar para que seus clientes tenham a capacidade de crescer mesmo diante de uma crise econômica agravada pela pandemia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para alcançar o objetivo geral, o presente estudo também pretende conduzir os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar a transformação digital que impactou a contabilidade no Brasil nos últimos anos e como a pandemia da COVID-19 acelerou esse processo;
- Conceituar e demonstrar a importância que o contador consultor tem no impacto dos resultados das empresas;
- Identificar e demonstrar as divergências entre as expectativas e as entregas que ocorrem entre os contadores ou escritórios de contabilidade e os seus clientes;

- Apontar os recursos e serviços que os escritórios de contabilidade e contadores podem ofertar para seus clientes a fim de gerar valor e se tornarem indispensáveis na sobrevivência e crescimento das empresas.

2.4 - JUSTIFICATIVA

Os impactos causados pela pandemia da COVID-19 têm levado à falência centenas de milhares de empresas no Brasil. De acordo com a pesquisa “Pulso Empresa: Impacto da Covid-19 nas Empresas”, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicada em julho de 2020, cerca de 716 mil empresas haviam encerrado suas operações devido à crise sanitária. Para se ter uma ideia dos efeitos adversos da pandemia, a média de empresas que fecham todo ano, de acordo com o SEBRAE, é de 600 mil empresas. Com a crise causada pelo novo coronavírus, até junho de 2020 esse número já havia sido ultrapassado. Deve-se destacar ainda a importância das micro e pequenas empresas para a atividade econômica do país. Em 2019, no período pré-pandêmico, os pequenos negócios criaram 731 mil vagas de emprego, de acordo com os dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) compilados pelo SEBRAE. E mesmo em meio a pandemia, essas empresas permanecem com o papel de protagonismo, sendo responsáveis por quase 60% dos empregos com carteira assinada gerados em março de 2021.

Nesse sentido, os pequenos negócios funcionam como o motor da economia do país, gerando emprego e renda. Entretanto, as dificuldades que estes empresários enfrentam são muitas. Além de lidar com decisões importantes todos os dias, muitos não possuem a expertise necessária para tomá-las, resultando em gestões precárias. Estes empresários estão pedindo por socorro e precisam de ajuda para reinventar seus negócios em meio a uma das maiores recessões econômicas do país. Para tanto, deverão contar com todo auxílio que o contador puder oferecer, não se restringindo apenas à questão financeira, mas também de controle e gestão. E para atender essa demanda, é fundamental que o contador se especialize para atuar como um consultor de negócios capaz de enfrentar as dificuldades.

Assim, a realização deste trabalho se justifica pela importância que o contador pode ter na sustentabilidade dos pequenos negócios, servindo como um agente de transformação ao oferecer aos empresários serviços, ferramentas e conselhos que podem contribuir em uma gestão mais eficiente da empresa.

3 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 - A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

A história da contabilidade começa há milhares de anos, sendo tão antiga quanto a história da humanidade. Desde o surgimento das primeiras civilizações, o homem, no seu instinto natural de proteção, realizava controles básicos para reconhecer e mensurar seus bens.

Segundo Lopes de Sá (1997, p. 20),

“Admite-se, pois, que a cerca de 20.000 anos, o homem já registrava os fatos da riqueza em contas, de forma primitiva. O homem primitivo buscava, assim, memorizar aquilo que dispunha e que não precisava buscar na natureza porque armazenara”.

Com o passar dos anos, os registros foram se tornando mais frequentes e ganhando linguagens mais complexas, com o objetivo de registrar as contas de forma mais transparente.

O surgimento das moedas e das medidas de valor tornou o sistema de contas mais completo. Dessa forma, foi possível estabelecer contas contábeis representantes de patrimônio e seus valores. (SCHIMIDT; SANTOS, 2008, p. 10).

Com o início das cruzadas, por volta de 1.100 d.c., a manifestação de novas atividades econômicas incentivaram a aparição das partidas dobradas, visto, esta, corroborada por Santos, Schmidt e Machado (2005) “Com a revolução comercial surgem as primeiras manifestações práticas: o sistema de partidas dobradas em Veneza, Gênova e Florença.”

Para Iudícibus, estas cidades e outras da Europa fervilhavam de atividade mercantil, econômica e cultural, momento a partir do século XIII até o início do século XVII. Representaram o que de mais avançado poderia existir, na época, em termos de empreendimentos comerciais e industriais incipientes. (IUDÍCIBUS, 2015).

Nessa mesma época, foi publicado, em Veneza, o primeiro livro do Frei Luca Pacioli, "*Summa de Arithmetica, Geometria proportioni et propornalità*" (coleção de conhecimentos de aritmética, geometria, proporção e proporcionalidade), tornando-se até hoje um grande salto para a contabilidade, onde foi abordado o método das partidas dobradas.

Desde então, a contabilidade vem evoluindo e se adaptando ao longo dos anos para acompanhar os padrões normativos e o desenvolvimento da tecnologia, deixando de ser apenas um registro em livros para se tornar informação relevante na tomada de decisão das grandes empresas.

3.1.1 - DEFINIÇÃO DE CONTABILIDADE

A contabilidade é muito importante, pois trata-se da ciência que estuda o patrimônio das entidades e oferece informações relevantes para as partes relacionadas.

Segundo Marion (2006, p.23),

"A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões".

Para Lopes de Sá (2010, p. 46), a ciência contábil é "a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais".

3.1.2 - A CONTABILIDADE NA QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Segundo Schwab (2016, p.19),

“A palavra “revolução” denota mudança abrupta e radical. Em nossa história, as revoluções têm ocorrido quando novas tecnologias e novas formas de perceber o mundo desencadeiam uma alteração profunda nas estruturas sociais e nos sistemas econômicos”.

Entre 1760 e 1840, provocada, principalmente, pela invenção da máquina a vapor, ocorreu a primeira revolução industrial na Inglaterra. Ainda no século XIX, com o advento da linha de montagem, surgiu a segunda revolução industrial, que possibilitou a produção em massa. E já na década de 1960, deu-se início a terceira revolução, ou revolução digital, estimulada pelo desenvolvimento da computação.

Apesar dos diferentes argumentos utilizados como base para descrever as três revoluções, Schwab (2016, p. 19) acredita que estamos no início da quarta revolução industrial.

Para Schwab (2016, p.20),

“Ela teve início na virada do século e baseia-se na revolução digital. É caracterizada por uma internet mais ubíqua e móvel, por sensores menores e mais poderosos que se tornaram mais baratos e pela inteligência artificial e aprendizagem automática (ou aprendizado de máquina).”

A contabilidade 4.0 é um termo que remete à quarta revolução industrial. Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), a contabilidade 4.0 é definida como um novo perfil do contador. Aires, Moreira e Freire (2017), defende que, no contexto da indústria 4.0, o trabalhador deverá desenvolver habilidades essenciais, como a capacidade de solucionar problemas com criatividade, gerando valor para sua organização.

Para Antônio Carlos Ribeiro, presidente do Conselho Regional de Contabilidade Bahia (CRCBA), “Nós estamos vivendo um momento de total disruptura. O mundo mudou e precisamos desconstruir algumas crenças”.

3.2 - O PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE

3.2.1 - O CONTADOR TRADICIONAL

No Brasil, o profissional da contabilidade foi associado por muito tempo ao funcionalismo público, sendo considerado um “guarda-livros” do Estado. Esta expressão surgiu no século XIX para se referir a principal função do atual contador, que era escriturar e manter em ordem os livros mercantis das empresas comerciais. Segundo o CFC (2016), “o guarda-livros elaborava contratos e distratos; controlava a entrada e saída de dinheiro; produzia correspondências; e se responsabilizava por toda a escrituração mercantil”.

Contudo, o início da maturidade da profissão contábil no Brasil levou tempo. Para se ter uma ideia, apesar da profissão existir há anos, o curso superior de Ciências Contábeis foi reconhecido apenas em 1945, pelo Decreto de Lei 7.988, assinado pelo então presidente Getúlio Vargas. E somente em 1946, também por meio de um Decreto de Lei (9.295), foram criados o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs). Com isso, a profissão passou a ser regulamentada e instituiu-se o princípio de que tudo que envolve matéria contábil constitui prerrogativa privativa dos profissionais da contabilidade. (CFC, 2016, p. 27). Aos poucos, os conselhos foram se estruturando e começaram a criar ações, como o registro de profissionais e a fiscalização da atividade.

Apesar da contabilidade servir como um instrumento indispensável de informações para as empresas, muitos profissionais seguem sendo vistos como um mal necessário. Segundo a pesquisa “Relação das MPE com os contadores” do SEBRAE (2016), os empresários atribuíram uma nota 7,4 de 10 para a afirmação “Os serviços de escritórios de contabilidade (ou contador externo) servem apenas para cumprir obrigações da empresa”. Além disso, ainda segundo o estudo, quase metade das micro e pequenas empresas dizem que as informações dos contadores não ajudam a tomar decisões no dia a dia da empresa.

Entretanto, com as mudanças da quarta revolução industrial, o profissional contábil precisou deixar de ser somente um “guarda-livros” para servir como um consultor de negócios.

3.2.2 - O CONTADOR CONSULTOR

O contador é, hoje, chamado a desempenhar uma nova, importante e nobre função que se confunde com as lides de um *controller* empresarial, de elevado status na hierarquia organizacional (FLORIANI, 2002, p. 41).

O *controller*, segundo Iudicibus (1998, p.24),

“precisa ser um profissional altamente qualificado, que definirá e controlará o fluxo de informações da empresa, garantindo que as informações corretas cheguem aos interessados dentro de prazos adequados e que a alta administração somente receba informações úteis à tomada de decisão.”

Assim como em qualquer carreira, o profissional da contabilidade precisou se adaptar. Com a evolução das tecnologias e a mudança de comportamento do consumidor, o contador deixou de ter uma função burocrática para atender as necessidades das empresas de forma estratégica na gestão dos negócios. O contador, hoje, deve ser multifuncional e utilizar-se das informações que ele mesmo gera por meio do balanço patrimonial e das demais demonstrações, para transformá-las em conselhos estratégicos na operação da empresa. Para Sá (2002, p. 47), “o conhecimento contábil foi pressionado pelos avanços tecnológicos, tanto como pelas profundas alterações dos entornos da riqueza”.

Pensando nas micro e pequenas empresas, a taxa de mortalidade com até dois anos, daquelas nascidas em 2012, foi de 23,4% (SEBRAE, 2016). Apesar de existir uma série de aspectos que podem impactar nesse dado, a atuação do contador como um consultor que auxilia o cliente na tomada de decisão pode ser um grande contribuidor para que essa taxa continue em queda.

Para tanto, o contador deve se desenvolver e se tornar um profissional multidisciplinar, se inteirando do que ocorre no mundo inteiro, antevendo as dificuldades do seu cliente e sendo proativo para oferecer soluções criativas e inovadoras.

3.3 - EMPRESA E SEU CONCEITO

O conceito de empresa não está esclarecido na legislação brasileira, portanto pode ser entendida como um organismo econômico organizado com o objetivo de ofertar no mercado produtos ou serviços na expectativa de se obter um resultado econômico positivo.

Segundo Fabretti (2003, p. 36)

“Empresa é a unidade econômica organizada, que combinando capital e trabalho, produz ou faz circular bens ou presta serviços com finalidade de lucro. Adquire personalidade jurídica pela inscrição de seus atos constitutivos nos órgãos de registro próprio, adquirindo dessa forma capacidade jurídica para assumir direitos e obrigações”.

Nesse sentido, com a inscrição de seu ato constitutivo em registro próprio, a empresa nasce como uma entidade jurídica estruturada, sendo reconhecida pelo Estado como detentora de direitos e deveres.

A classificação das empresas pode variar conforme a atividade econômica, podendo ser empresa do setor primário, secundário ou terciário, com base na constituição jurídica, podendo ser uma empresa individual ou societária e, ainda, de acordo com a titularidade do capital, sendo privada, pública ou mista.

3.3.1 - AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A sobrevivência das micro e pequenas empresas é fundamental para o desenvolvimento econômico do país. Segundo o SEBRAE (2014), os pequenos negócios são responsáveis por cerca de 27% do Produto Interno Bruto (PIB) do país. Contudo, apesar das características semelhantes que existem entre as micro e pequenas empresas, existem diferenças que devem ser destacadas.

Conforme a Lei Complementar 123/2006, conhecida como Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, a classificação do porte da empresa vai depender do seu faturamento anual. É importante destacar que a Lei Complementar 126/2006 estabelece normas gerais para fins tributários, cumprimento de obrigações trabalhistas e acesso a créditos. Para ser enquadrada como microempresa, é necessário que o faturamento anual da

sociedade seja de até R\$360.000,00, enquanto as empresas de pequeno porte devem auferir um faturamento anual entre R\$360.000,01 e R\$4.800.000,00.

4 - METODOLOGIA DE PESQUISA

4.1 - TIPOS DE METODOLOGIA DE PESQUISA E DEFINIÇÃO DAS METODOLOGIAS UTILIZADAS

Segundo Gil (2007), é possível classificar as pesquisas em exploratória, descritiva e explicativa. Castro, Lakatos & Marconi (2001) defendem uma classificação semelhante, cujos objetivos são exploratória, descritiva e experimental.

Devido a visão antiquada que tanto o profissional da área quanto o empresário têm sobre o papel do contador, relacionado ainda com a função de “guarda-livros”, o relacionamento entre o prestador de serviço e o cliente costuma ser conflituoso. Assim, a pesquisa busca abordar essa relação entre as partes por meio da pesquisa exploratória e descritiva.

Segundo Gil (2007), a pesquisa exploratória

“tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão”.

Em relação a pesquisa descritiva, para Triviños (1987), “exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

4.2 - TÉCNICAS DE COLETAS DE DADOS UTILIZADAS

Segundo Gil (1995, p. 124), o mecanismo de utilização do questionário consiste na

“[...] técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”

A pesquisa se utiliza de um questionário em três partes, destinado aos sócios ou executivos das micro e pequenas empresas, localizadas em qualquer região do Brasil.

Para Marconi & Lakatos (1996),

“A observação é considerada uma coleta de dados para obter informações sobre determinados aspectos da realidade. Ela ajuda o pesquisador a identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento”.

4.3 - CARACTERÍSTICAS DAS APRESENTAÇÕES DOS RESULTADOS COLETADOS

Quanto à abordagem, este estudo apresenta características qualitativas e quantitativas. Enquanto a pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, a quantitativa, como o próprio nome sugere, pode ser quantificada.

Segundo Fonseca (2002, p.20),

“Os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente”.

Em uma pesquisa apenas quantitativa, não seria possível obter resultados com exatidão, tendo em vista as variáveis envolvidas no estudo. Dessa forma, a

análise qualitativa se faz necessário para se alcançar uma compreensão mais aprofundada.

Para Goldenberg (1997, p.34) a pesquisa qualitativa

“não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa”.

5 - ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

5.1 - QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS EMPRESÁRIOS DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

O questionário foi destinado aos fundadores, sócios ou executivos das micro e pequenas empresas localizadas no Brasil, atuantes no setor da indústria, do comércio ou de serviço, de forma a identificar a relação com o contador responsável pelo negócio durante a pandemia e encontrar as oportunidades de atuação.

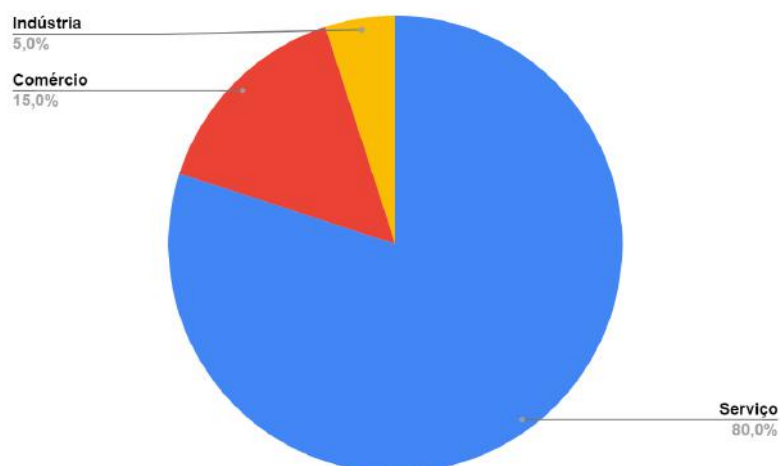
O questionário foi enviado a, aproximadamente, 60 empresas espalhadas pelo Brasil e respondidas por exatamente 20 empresas. Dessa forma, a amostra pode ser considerada como não probabilística, por acessibilidade ou conveniência (Mattar, 1996 p. 133).

O questionário foi estruturado em três partes: (i) perfil da empresa, (ii) demandas da empresa por serviços e (iii) relação da empresa com o escritório contábil durante a pandemia.

5.1.1 – PERFIL DAS EMPRESAS

Das 20 respostas coletadas, 80% são empresas de serviços, 15% de comércio e apenas 5% de indústria. As respostas e seus respectivos percentuais podem ser observados no Gráfico 1.

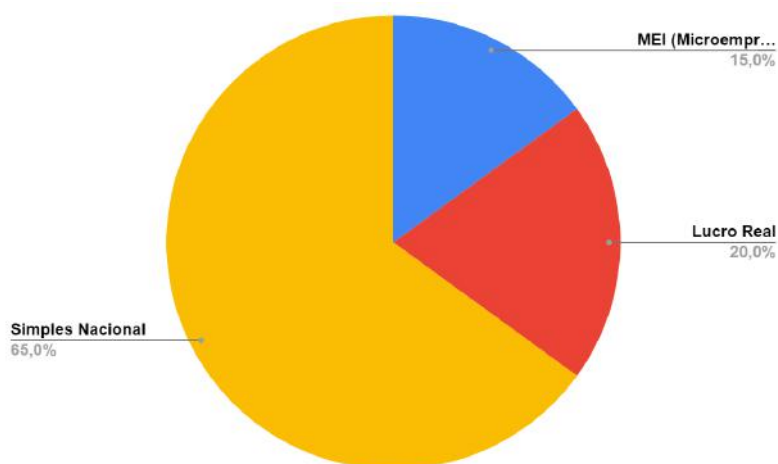
Gráfico 1: Perfil das empresas pesquisadas.



Fonte: pesquisa de campo - fev/março 2021

Foi perguntado sobre o regime tributário das empresas. O Gráfico 2 mostra os resultados:

Gráfico 2: Regime tributário das empresas.

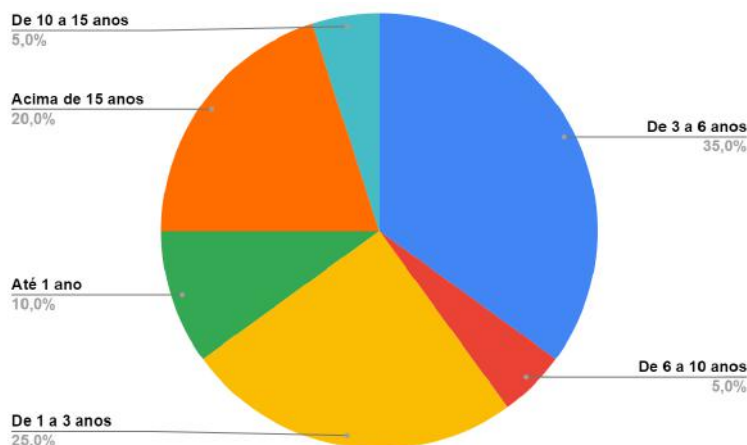


Fonte: pesquisa de campo - fev/março 2021

O Gráfico 2 mostra uma predominância pelo regime do Simples Nacional, 65%, seguido pelo Lucro Real, 20%, e MEI, 15%.

Foi questionado sobre o tempo de funcionamento da empresa no mercado. O Gráfico 3 traz os resultados.

Gráfico 3: Tempo de vida das empresas.

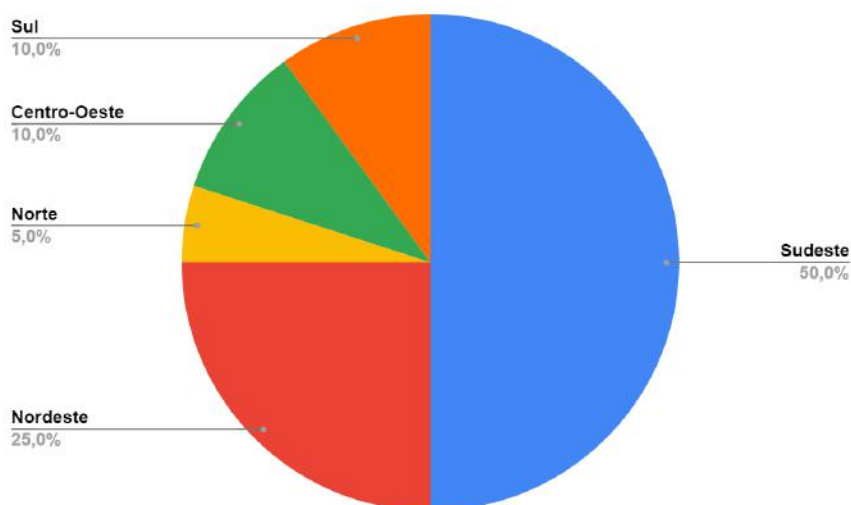


Fonte: pesquisa de campo - fev/março 2021

A observação do Gráfico 3 mostra que apenas 10% têm até um ano de vida, enquanto 35% das empresas possuem de 3 a 6 anos. Além disso, é importante observar que somente 5% têm mais de 10 anos.

Por fim, para identificar melhor o perfil das empresas, foi questionado sobre a sua localização, tendo em vista que a pesquisa se estendeu para todo o Brasil. Os resultados serão apresentados no Gráfico 4.

Gráfico 4: Região onde as empresas estão localizadas.



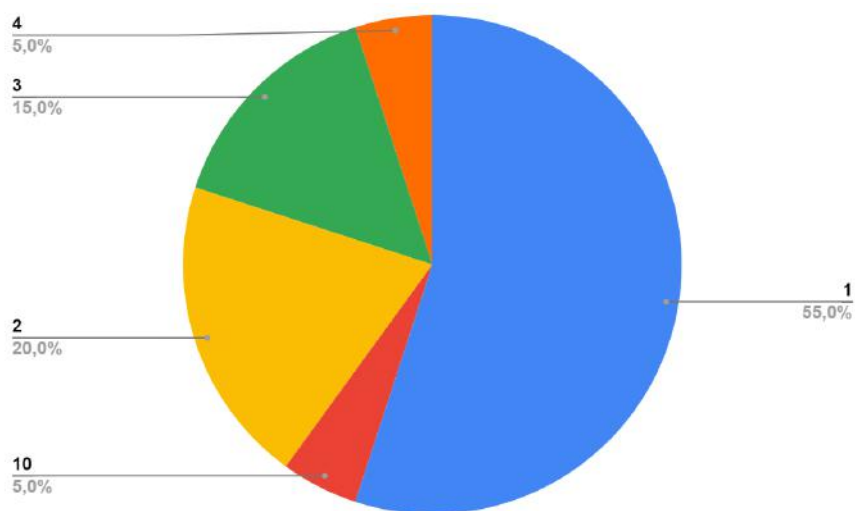
Fonte: pesquisa de campo - fev/março 2021

Das 20 empresas que responderam o questionário, 50% se encontram na região Sudeste do país, seguido pela região Nordeste com 25%, Centro-Oeste e Sul, ambas com 10% e, por último, a região Norte com apenas 5%.

O próximo questionário vai tratar das oportunidades de atuação para os contadores, identificando que tipo de serviço as empresas gostariam de consumir.

Porém, antes, foi questionado aos empresários o tipo de relação que eles possuem com seus atuais contadores. Confira no Gráfico 5, com quantos contadores as empresas se relacionaram desde o começo da operação.

Gráfico 5: Contadores contratados pelas empresas desde a abertura.



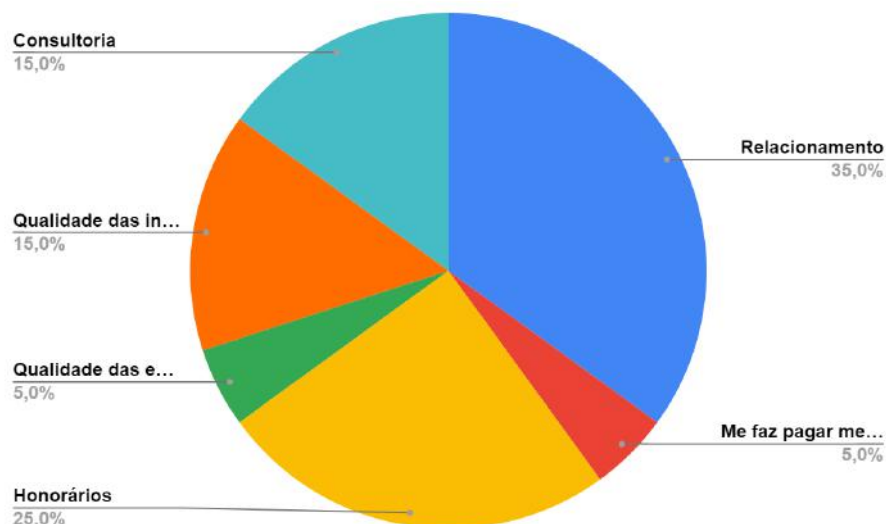
Fonte: pesquisa de campo - fev/março 2021

O Gráfico 5 demonstrou que existe uma tendência de fidelização das empresas com seus contadores, onde 55% se relacionaram com apenas um contador desde a abertura da empresa.

Além disso, todas as empresas afirmaram que não trocaram de contador durante a pandemia.

Foi questionado sobre o diferencial que as empresas buscam no momento da contratação dos serviços contábeis. Confira o Gráfico 6.

Gráfico 6: Diferencial para as empresas na contratação do contador.



Fonte: pesquisa de campo - fev/março 2021

A observação do Gráfico 6 mostra que 35% busca o diferencial no relacionamento com o contador, enquanto 25% visa os honorários e apenas 15% enxergam a consultoria como um diferencial.

5.1.2 – DEMANDAS DAS EMPRESAS POR SERVIÇOS

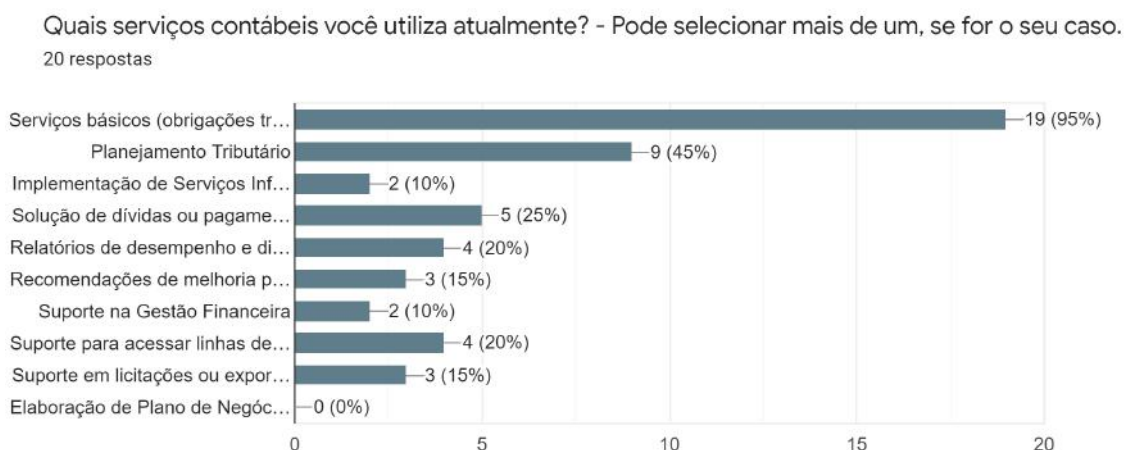
Antes de identificar as oportunidades, foi preciso entender quais serviços as empresas consomem atualmente. Para responder o questionário, foi colocado uma lista com 10 tipos de serviços, podendo selecionar mais de um se fosse o caso. São eles:

- Serviços básicos (obrigações trabalhistas e fiscais, balancete);
- Planejamento Tributário;
- Implementação de Serviços Informatizados;
- Solução de dívidas ou pagamentos atrasados;
- Relatórios de desempenho e diagnósticos;
- Recomendações de melhoria para o seu negócio;
- Suporte na Gestão Financeira;
- Suporte para acessar linhas de crédito;

- Suporte em licitações ou exportações;
- Elaboração de Plano de Negócios.

O resultado pode ser apreciado no Gráfico 7.

Gráfico 7: Serviços mais utilizados pelas empresas.



Fonte: pesquisa de campo - fev/março 2021

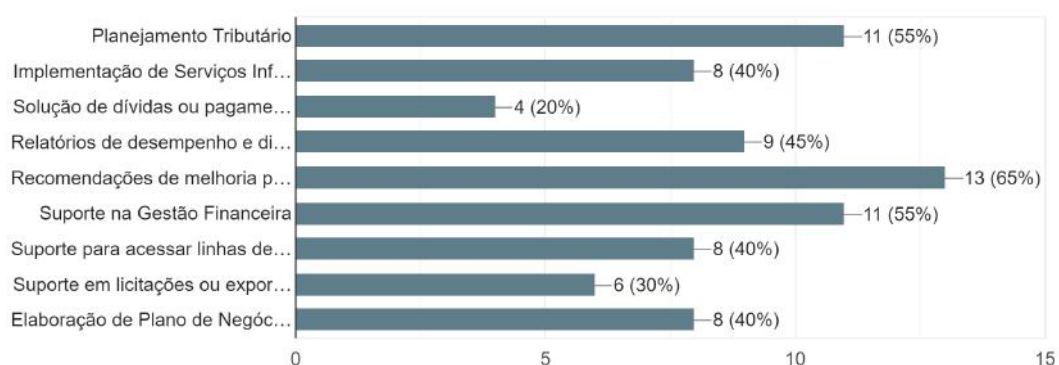
Observando o Gráfico 7, é possível concluir que 95% das empresas utilizam os serviços básicos. Apenas 2 empresas (10%) afirmaram que recebem suporte na gestão financeira e também na implementação de serviços informatizados. Estes serviços podem ser vistos como uma oportunidade para os contadores atuarem em conjunto com as empresas. Além disso, também chamou a atenção que nenhuma empresa atualmente recebe suporte na elaboração do plano de negócios.

A partir da mesma lista de serviços utilizada no questionário anterior, perguntamos aos empresários quais serviços seriam adequados e poderiam ser ofertados pelos escritórios de contabilidade. O objetivo aqui é identificar as oportunidades de atuação do contador. Confira o resultado no Gráfico 8.

Gráfico 8: Serviços que as empresas gostariam de receber dos contadores.

Quais serviços são adequados, pertinentes e poderiam ser ofertados pelos escritórios de contabilidade? - Pode selecionar mais de um.

20 respostas



Fonte: pesquisa de campo - fev/março 2021

Se anteriormente o serviço de “Elaboração de Plano de Negócios” não foi apontado por nenhum empresário, desta vez 40% deles afirmaram que o serviço poderia ser ofertado pelos escritórios de contabilidade. O “Suporte na Gestão Financeira” apontado por apenas 2 empresários, desta vez foi lembrado por 55% como um serviço pertinente. Por fim, destaque para o serviço de “Recomendações de melhoria para o seu negócio”, apontado por 65% das empresas.

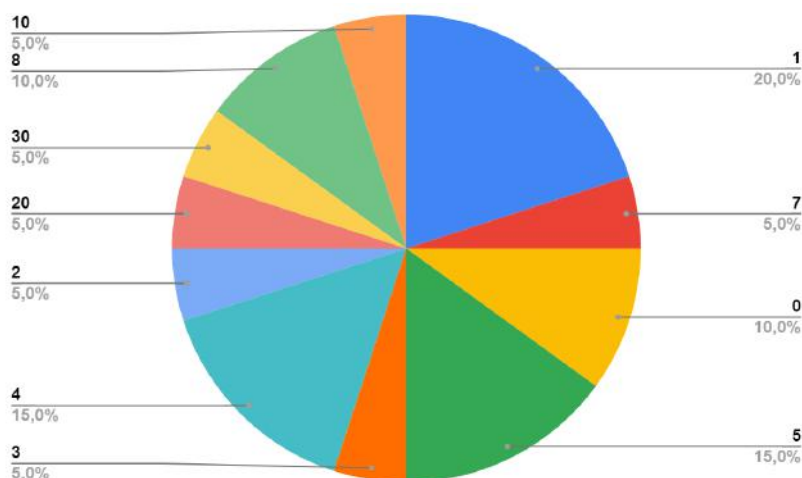
Com isso, podemos observar que existe uma diferença entre o que é oferecido pelos contadores hoje e o que as empresas gostariam de receber. É nessa lacuna que entra a atuação do contador consultor, o perfil do novo profissional contábil que o mercado exige.

5.1.3 – RELAÇÃO DAS EMPRESAS COM OS CONTADORES DURANTE A PANDEMIA

Com a finalidade de entender como tem sido a relação do contador com seus clientes em meio à pandemia da COVID-19, a terceira parte traz algumas questões envolvendo a confiança e a qualidade dos serviços contábeis pela visão dos empresários.

O primeiro questionamento foi a respeito do atendimento. Perguntamos aos empresários, quantas vezes no mês ele conversou com o contador para resolver problemas. Confira o resultado no Gráfico 9.

Gráfico 9: Frequência de atendimento do contador durante a pandemia.

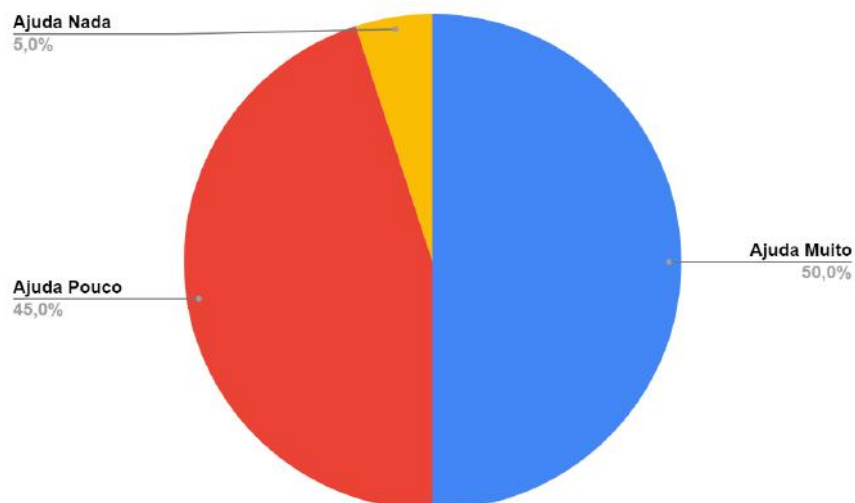


Fonte: pesquisa de campo - fev/março 2021

Observando o Gráfico 9, podemos afirmar que mais da metade falou com o contador no máximo 4 vezes no mês, uma média de uma vez por semana. Apenas 15% falou com o contador 10 vezes ou mais. Surpreende que, em meio à pandemia, 10% não tiveram contato com o seu contador.

Foi questionado o quanto as informações que os escritórios de contabilidade enviavam ajudavam os empresários a tomar decisões para o enfrentamento da crise. Confira o resultado no Gráfico 10.

Gráfico 10: Percepção das empresas sobre as informações entregues pelos contadores na tomada de decisão do negócio.

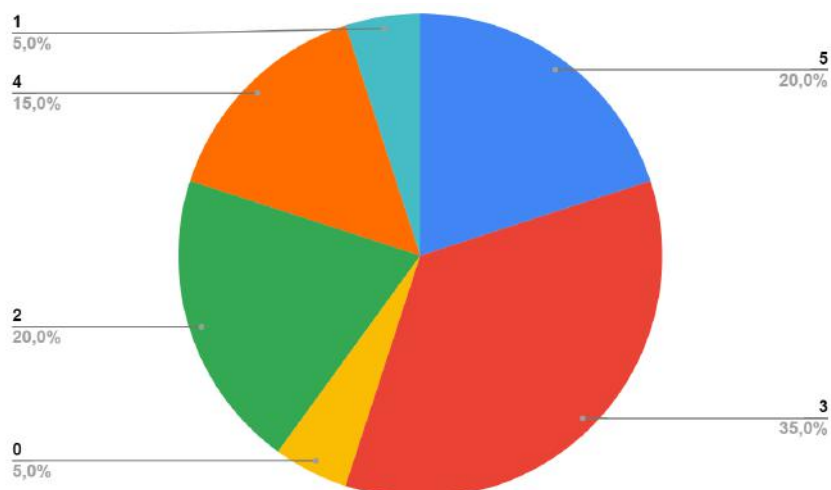


Fonte: pesquisa de campo - fev/março 2021

É possível observar no Gráfico 10 que, para 50% das empresas, as informações enviadas pelos contadores ajudam pouco ou nada no enfrentamento da crise. Enquanto 50% apontou que as informações ajudaram muito.

Como forma de acrescentar informação ao questionamento anterior, foi perguntado aos empresários quanto o contador demonstrou conhecer o negócio do seu cliente durante a pandemia. Para responder, o entrevistado deveria atribuir uma nota de zero a 5, onde zero significa “não conhece nada” e 5 “conhece completamente”.

Gráfico 11: Percepção das empresas em relação ao conhecimento dos contadores sobre o setor de atuação das empresas.



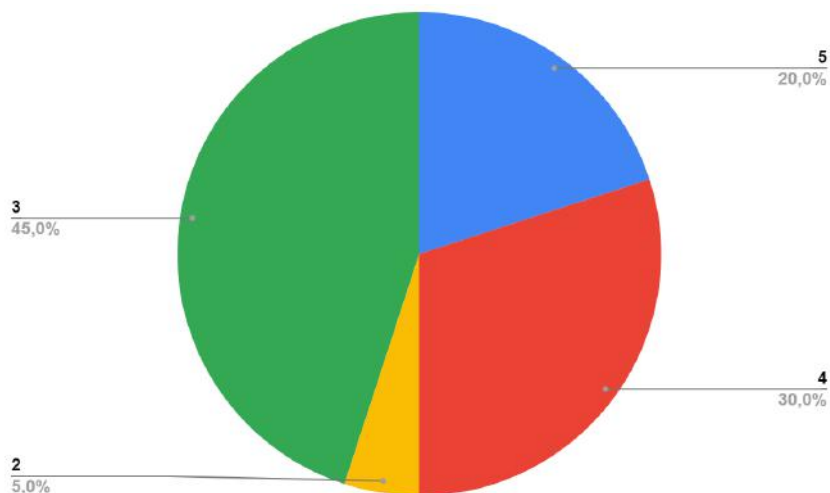
Fonte: pesquisa de campo - fev/março 2021

Observando o Gráfico 11, a maioria atribuiu uma nota 3 ou menos, sendo 35% nota 3, 20% nota 2, 15% nota 4 e 5% nota 1. Apenas 20% atribuíram a nota máxima.

Por fim, os empresários também deram notas de zero a 5 para algumas afirmações, onde zero é o mesmo que “discordo totalmente” e 5 “concordo totalmente”.

A primeira afirmação foi: *"As informações que recebo do escritório de contabilidade são compreensíveis no enfrentamento da crise"*. Confira o resultado no Gráfico 12.

Gráfico 12: Percepção das empresas sobre as informações do contador no enfrentamento da crise.

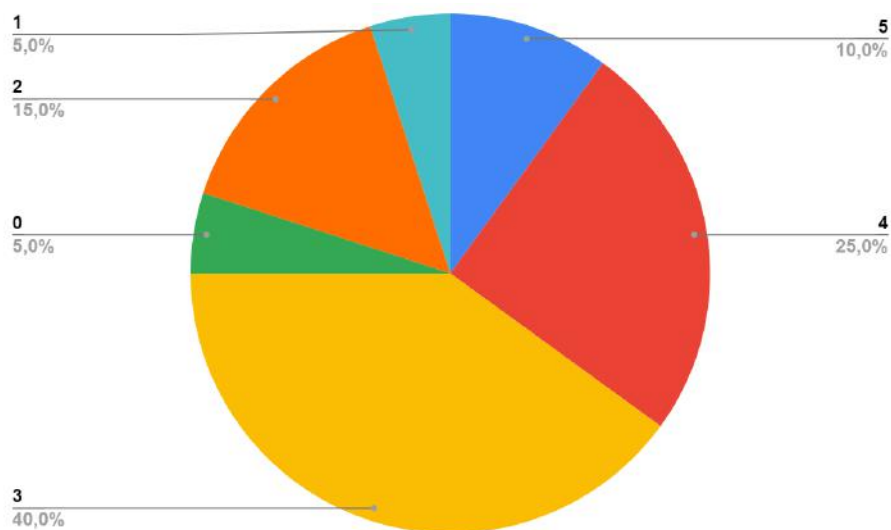


Fonte: pesquisa de campo - fev/março 2021

Observando o Gráfico 12, 45% dos empresários atribuíram nota 3 e 5% atribuíram nota 2. Na outra metade, 30% atribuíram nota 4 e 20% deram nota 5.

A segunda afirmação foi: *"Os serviços de contabilidade têm sido fundamentais na gestão de crise da minha empresa durante a pandemia"*.

Gráfico 13: Percepção das empresas sobre a importância do contador no enfrentamento da crise.

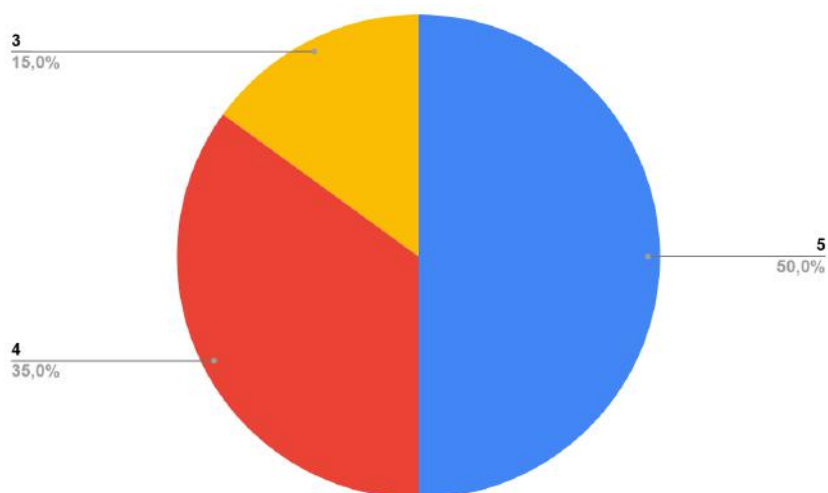


Fonte: pesquisa de campo - fev/março 2021

Ao observar o Gráfico 13, é possível perceber que a maioria das empresas não tiveram o suporte necessário dos escritórios de contabilidade. Para tal afirmação, 40% atribuíram nota 3, 15% nota 2, 10% nota 1 e zero.

A terceira afirmação foi: *"Confio nas informações prestadas pelo escritório de contabilidade que utilizo"*.

Gráfico 14: Percepção das empresas sobre a confiança nas informações prestadas pelos contadores.



Fonte: pesquisa de campo - fev/março 2021

Pelo Gráfico 14, é possível observar que as empresas confiam em seus contadores. A nota 5 foi atribuída por 50% dos empresários e a nota 4 por 35% deles. Somente 15% atribuíram a nota 3.

Diante dos dados observados por meio da pesquisa aplicada, é possível chegar a algumas conclusões, bem como sugestões, que serão apresentadas no próximo tópico.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das informações coletadas, foi possível identificar que existe uma evidente confiança do empresário com o seu contador. Existe uma tendência das empresas permanecerem com o mesmo profissional contábil desde a abertura do negócio, se relacionando com poucos contadores ao longo dos anos. Os serviços básicos são prestados para todas as empresas, com um bom índice de aprovação, tendo como base a confiança dos empresários em relação às informações que são enviadas.

Entretanto, foi possível observar que as micro e pequenas empresas necessitam de um suporte maior no controle e na gestão do negócio. E existe uma expectativa entre elas de que o profissional da contabilidade se coloque à disposição para auxiliá-las nessas áreas. Os pequenos empresários estão demandando de seus contadores um suporte na gestão financeira, na criação de

um plano de negócios e recomendando melhorias. Esses serviços fazem parte da construção de um novo profissional na contabilidade 4.0.

Considerando o número de pequenas empresas que morrem todos os anos, em especial durante a crise da COVID-19, esse suporte pode fazer toda a diferença na sobrevivência das empresas.

Além disso, foi possível observar uma certa decepção dos empresários com os contadores no enfrentamento à crise do novo coronavírus. A grande maioria destacou que as informações enviadas e os serviços prestados pelos contadores não foram tão compreensíveis e importantes na gestão do negócio nesse período. Chamou a atenção também a baixa frequência de conversas no mês entre o empresário e o contador.

Essas informações ligam o sinal de alerta para o contador tradicional, mas também sinalizam um caminho de oportunidades. Para o contador consultor, a pesquisa reforçou a posição de destaque que ele deve ocupar.

Como limitação, destaca-se o número de respondentes ao questionário, apenas 20 empresários responderam. Então, sugere-se a realização de um novo estudo quantitativo complementado por uma pesquisa qualitativa com a finalidade de aprofundar e compreender melhor a relação do contador com os clientes. Recomenda-se comparar os perfis e os comportamentos dos empresários identificando o que é comum em determinado segmento de negócios e o que é uma característica peculiar de determinado setor, oportunizando ao profissional contábil traçar estratégias diferenciadas de captação, assessoria e fidelização desses clientes, bem como oferecer serviços apropriados ao perfil e as necessidades dos empresários.

7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, Nayara Ferreira. Os desafios de uma boa relação entre contadores e seus clientes empresários de micro e pequenas empresas. 2019. UFRJ, Rio de Janeiro, 2019.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. Contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, v.9, 1997.

LOPES DE SÁ, Antonio. História geral e das doutrinas da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1997.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. História da contabilidade: foco na evolução das escolas do pensamento contábil. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P.; MACHADO, N. P. Fundamentos da Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2005.

IUDÍCIBUS, S. Teoria da Contabilidade. 11ª Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

IUDÍCIBUS, S. Contabilidade gerencial teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SÁ, Lopes de. Teoria da Contabilidade. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SCHWAB, KLAUS. A Quarta Revolução Industrial. 1ª Ed. São Paulo: Edipro, 2016. Tradução: Daniel Moreira Miranda.

FABRETTI, Láudio Camargo. Prática tributária da micro, pequena e média empresa. São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1997.

MATTAR, Fauze N. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Atlas, 1996.

SÁ, Lopes de. A nova realidade contábil e a concepção científica do neopatrimonialismo como ação intelectual além da inteligência artificial. In: Revista Brasileira de Contabilidade - RBC, Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2002. n. 133, p.47-56, jan./fev.2002.

FLORIANI, Oldoni P. Os Desafios da Empresa Familiar para o Contador Moderno. In: CRCSC & VOCÊ. Florianópolis: Conselho Regional de Contabilidade, 2002, v.1, n.º 01, p.41-62, dez/2001-mar/2002.

FGV IBRE. Comitê de Datação de Ciclos Econômicos. Rio de Janeiro. Junho, 2020. Disponível em:

https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-06/comunicado-do-comite-de-datacao-de-ciclos-economicos-29_06_2020-1.pdf Acesso em: 10 de abril 2021.

SEBRAE. O impacto da pandemia de coronavírus nos Pequenos Negócios. 2ª ed. 2020. Disponível em:

https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Impacto-do-coronav%C3%AADrus-nas-MPE-2%C2%AAedicao_geral-v4-1.pdf Acesso em: 10 de abril 2021.

SEBRAE. Relação das MPE com os contadores. Março, 2016. Disponível em:

[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b8dff2e0d5a98dba529637637e3ff24e/\\$File/7478.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b8dff2e0d5a98dba529637637e3ff24e/$File/7478.pdf) Acesso em: 20 de março 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. 70 anos de contabilidade. 2016.

Disponível em: <https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/08/70anos-cfc.pdf>
Acesso em: 11 de abril 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Pulso Empresa: Impacto da Covid-19 nas Empresas. 2020.